



INSTITUTO DE LETRAS – IL

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET

CURSO DE LETRAS - LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

GISELE FERREIRA ESTEVES PEIXOTO

***É só quem gosta de anime? Um breve perfil os ingressantes no Curso de Letras -
Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da UnB de 2022/1.***

BRASÍLIA

2022

INSTITUTO DE LETRAS – IL

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET

CURSO DE LETRAS - LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

GISELE FERREIRA ESTEVES PEIXOTO

É só quem gosta de anime? Um breve perfil os ingressantes no Curso de Letras -
Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da UnB de 2022/1.

**PROJETO DE PESQUISA APRESENTADO COMO REQUISITO
PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LICENCIADO
EM LETRAS, PELO CURSO DE LETRAS: LÍNGUA E
LITERATURA JAPONESA DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA.
ORIENTADORA: Profa. KAORU TANAKA DE LIRA**

BRASÍLIA

2022

INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
CURSO DE LETRAS - LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

***É só quem gosta de anime? Um breve perfil os ingressantes no Curso de Letras -
Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da UnB de 2022/1.***

Gisele Ferreira Esteves Peixoto

**Projeto de Pesquisa apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras, pelo Curso de Letras:
Licenciatura em Língua e Literatura
Japonesa da Universidade De Brasília.
Orientadora: Profa. Kaoru Tanaka De Lira**

BRASÍLIA

2022

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são infinitos pela paciência e ajuda de todos presentes na minha vida nesta trajetória acadêmica.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é realizar uma análise inicial do perfil do ingressante no curso de licenciatura em língua e literatura japonesa na Universidade de Brasília, a fim de proporcionar para a comunidade acadêmica um conjunto de informações para o conhecimento dos interesses perfis e experiência dos discentes e de criar um registro estatístico para pesquisas posteriores. Para isso foram coletados dados gerais e informações sobre seus interesses e experiências anteriores com relação ao idioma e cultura japonesa. A partir dos dados obtidos foi possível observar o interesse cultural como fator presente no interesse pelo idioma com a influência da cultura pop e especialmente o gosto dos estudantes por anime e mangá. Paralelamente, verificou-se que a questão da ascendência japonesa é pouco significativa no curso conforme já observado por outros pesquisadores. Isso corrobora o perfil do estudante de língua japonesa semelhante aos vistos em estudos de pesquisas anteriores.

ABSTRACT

The objective of this research is to carry out an initial analysis of the profile of the newcomer to the degree course in Japanese language and literature at the University of Brasília, in order to provide the academic community with a set of information for the knowledge of the interests, profiles and experience of the students. and to create a statistical record for further research. For this, general data and information about their interests and previous experiences regarding the Japanese language and culture were collected. From the data obtained, it was possible to observe cultural interest as a factor present in the interest in the language with the influence of pop culture and especially the taste of students for anime and manga. At the same time, it was found that the issue of Japanese ancestry is of little significance in the course, as already observed by other researchers. This corroborates the profile of the Japanese language student similar to those seen in previous research studies.

Sumário

INTRODUÇÃO	01
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	06
2. METODOLOGIA	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
APÊNDICE 1 – Questionário	27

INTRODUÇÃO

O princípio de abertura do Curso de Língua Japonesa na Universidade de Brasília (UnB) foi como atividade de extensão, no ano de 1981. O foco da concepção do Curso era inicialmente de suprir a demanda de ensino, pois a língua japonesa era considerada a língua cujo número de pessoas que a estudavam o maior em crescimento mundial. Esse curso foi oferecido com o apoio institucional e financeiro da Fundação Japão cujo objetivo principal é a disseminação da língua japonesa como língua estrangeira (SEKINO e JOKO, 2012).

O programa tinha duração definida de três anos, e ainda teve um ano de prorrogação. E após finalizar o prazo do programa, a instituição deveria buscar esforços para se comprometer a contratar os professores de japonês. O que infelizmente não pode acontecer na Universidade à época (JOKO, 2022). O fato provocou manifestações que geraram a aprovação pela reitoria da contratação temporária da professora Alice Tamie Joko como Professor Visitante (RAMOS, 2018).

No ano de 1997, uma política do MEC permitia uma ampliação dos cursos noturnos de licenciatura, o que atendia as demandas da área de Letras de Japonês da UnB. Houve a divulgação da abertura oficial do novo curso e, em janeiro de 1997, realizou-se o primeiro vestibular para Letras Japonês, com o ingresso de 19 alunos no primeiro semestre. Desde então, o curso de Letras-Japonês vem funcionando como curso de Licenciatura com duração mínima de sete semestres e máxima de quinze semestres (RAMOS, 2018).

Apesar do Curso de Língua e Literatura Japonesa ter dado início de suas atividades em 1981 com oferta de disciplinas de línguas para a comunidade, não foi localizado nenhum estudo contendo dados a respeito desses estudantes. Considerando a mudança no campo de ensino da língua japonesa de língua de herança para língua estrangeira, o perfil dos seus alunos representa algo de grande importância.

Para o desenvolvimento de uma boa relação com os alunos, conhecer a sua realidade é fundamentalmente importante. Segundo Belotti e Faria (2010)

atualmente existe a necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática e direcioná-la segundo a realidade em que atua, voltada aos interesses e às necessidades dos alunos, buscando novos caminhos para tornar o aprendizado um desafio estimulante para cada um. Dessa maneira, justifica-se a necessidade de realizar levantamentos para conhecimentos do perfil dos estudantes.

Verificado os temas dos trabalhos de conclusão de curso dos estudantes de língua japonesa entre 2010 e 2020, e não foi encontrado nenhum material a respeito do perfil dos estudantes deste curso. A Universidade de Brasília apresenta somente dados gerais sobre os alunos de seus cursos em sua página de perfil demográfico.

Em 2020, Yoshikawa publicou um estudo sobre o perfil de alunos de japonês. Foram coletados dados gerais sobre o ensino de língua japonesa no Brasil em 2015, 2012 e 1987, por meio da pesquisa da The Japan Foundation, e nas pesquisas da Fundação Japão especificamente de São Paulo de 2009, 2014 e 2017, contabilizando dados de instituições de ensino fundamental, médio e superior que oferecem o curso de japonês no Brasil.

Foi observado que há uma tendência de aumento, tanto dessas instituições de diferentes níveis de ensino quanto de alunos que as frequentam. Além disso, o perfil dos alunos e professores nestas instituições, têm se modificado: o número, principalmente de alunos não-nikkei, está em ascensão, o que pode significar uma maior aceitação do ensino da língua japonesa pela sociedade brasileira.

O aumento no número de aprendizes da língua sem ascendência nipônica parece acompanhar uma tendência global recente, manifesta inclusive onde não há um contingente significativo de descendentes de japoneses (UEDA e MORALES, 2006).

Entende-se ser importante o conhecimento do perfil dos alunos para melhoria do desenvolvimento de ações de ensino aprendizagem. Conhecer as expectativas e hábitos dos alunos torna-se um fator essencial para a elaboração de políticas e propostas pedagógicas com vistas à construção de aprendizagens mais significativas (SANDES e CAMPOS, 2018). Portanto, é relevante a

produção de um levantamento de dados do perfil de estudante de língua japonesa da UnB no cenário da atualidade.

Inicialmente, a intenção da aplicação dessa pesquisa é de observar o perfil dos alunos ingressantes no curso, com aspectos demográficos, sua experiência prévia e interesses pessoais relacionados com o curso de língua japonesa. A utilização dos instrumentos de verificação do perfil além de auxiliar o professor na adaptação e reflexão permanente sobre metodologias e processos avaliativos, auxilia a construção de aprendizagem autônomas/ autorreguladas pelos alunos (SANDES e CAMPOS, 2018).

O objetivo desta pesquisa é traçar o perfil dos alunos ingressantes do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília. O levantamento proporcionará aos professores, alunos e à comunidade acadêmica uma fonte de material de conhecimento dos ingressantes no período pós-pandemia, e assim criar um registro estatístico para pesquisas posteriores, além de contribuir para um conhecimento melhor dos ingressantes, servindo de apoio para pesquisas relacionadas à motivação e possam contribuir futuramente com base para elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem específicas da língua japonesa.

Constatada a sua importância, o resultado poderá fornecer dados que permitam aos docentes trabalhar em torno dos interesses dos alunos, sua motivação e afetar seu desempenho. Entendemos também que este estudo inicial pode servir de base para outras contribuições no futuro.

É citado que poucos estudos empregam metodologias quantitativas (GATTI, 2004). Além disso, em relação ao tema específico dos dados do curso de japonês, somente uma informação referenciada de entrevista com a professora Suzuki foi localizada (MORATO, 2011). Doi (2006) sinaliza que a necessidade de reflexão quanto o ensino de japonês precisa ser ancorada em pesquisas mais abrangentes com aprendizes falantes de japonês.

Tendo como base os fatores acima citados, esta pesquisa busca responder as seguintes questões.

Quem é o ingressante do curso de japonês? Qual seu interesse e experiência prévia com o idioma? Os estudantes já tinham conhecimento sobre a Língua Japonesa antes do curso? Quais são seus interesses e experiências relacionados?

1.1 Busca-se investigar o perfil dos estudantes ingressantes de língua japonesa, especialmente considerando o período atual pós-pandêmico como uma oportunidade de geração de conhecimento de informações relevantes para a comunidade acadêmica. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a caracterização dos estudantes e ampliação do conhecimento do perfil do ensino de Língua Japonesa.

Para a concretização dos propósitos deste trabalho foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Verificar dados básicos dos estudantes;
- Observar qual a percentagem de alunos descendentes de japoneses;
- Sondar os interesses dos estudantes;
- Sondar se existe conhecimento prévio dos estudantes;
- Verificar experiências prévias dos estudantes.

Este projeto de pesquisa está organizado em um total de cinco capítulos, a saber: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise de dados e considerações finais.

Na introdução, contextualizamos o estudo, trazendo um breve histórico e explicação de como se chegou ao tema abordado. Em seguida, apresentamos os problemas de pesquisa, em forma de perguntas a serem respondidas, assim como são apresentados os objetivos geral e específicos.

No segundo capítulo apresentamos a fundamentação teórica utilizada como base para melhor compreensão do tema estudado e elaboração do método de pesquisa, bem como considerações importantes sobre os termos aqui utilizados.

No capítulo três, metodologia, tratamos sobre o tipo de abordagem utilizado para o trabalho, incluindo as ferramentas selecionadas para a realização da pesquisa.

No capítulo seguinte tem-se a análise de dados com a apresentação dos dados coletados e a interpretação dos resultados obtidos.

No último capítulo são feitas as considerações finais em relação ao tema

abordado no estudo de caso, os resultados obtidos na análise. São apresentados possíveis encaminhamentos para futuros estudos voltados para a aprendizagem de língua japonesa.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A PESQUISA DEMOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO

Segundo Gatti (2012), estamos fazendo pesquisa para construir o que entendemos por ciência, ou seja, tentando elaborar um conjunto estruturado de conhecimentos que nos permita compreender em profundidade aquilo que, à primeira vista, o mundo das coisas e dos homens nos revela nebulosamente ou sob uma aparência caótica.

Existem ainda mais particularidades a respeito das pesquisas em âmbito educacional, como centro e foco das pesquisas buscamos para maior compreensão dos atos e processos de educar e ser educado, suas funções, seu contexto e suas consequências (GATTI, 2012).

A escolha do referido tema de pesquisa constitui, no âmbito da demografia da educação, nesta tentativa de elucidar fenômenos demográficos, ao captar o perfil sócio demográfico dos ingressantes, buscando através da relação entre a realidade expressa em dados, uma estrutura coerente para análise.

Neste sentido, possibilitar os estudos demográficos no âmbito desse curso universitários, seria uma tentativa de analisar a sociedade.

Segundo de Barros Junior (2014), os dados apontados não representam somente números, mas revelam uma realidade, em que torna possível o uso de ações afirmativas, que por sua vez são capazes de promover uma intervenção dos diversos segmentos que integram a sociedade. A partir dessa ótica, acredita-se que a verificação, apreensão do perfil sócio demográfico no contexto escolar pode ser entendida como uma forma de melhor perceber a realidade na qual os estudantes estão inseridos e com a qual se confrontam.

Segundo Gatti (2004), poucos estudos empregam metodologias quantitativas mesmo que que seja inegável que, sem dados de natureza quantitativa, muitas das questões sociais educacionais não poderiam ser dimensionadas, equacionadas e compreendidas ou, algumas até mesmo nem seriam mesmo levantadas.

No entanto, há problemas educacionais que para sua contextualização e compreensão necessitam ser qualificados através de dados quantitativos. E Gatti (2004) segue discorrendo que, muitos dos estudos quantitativos em

educação, especialmente os que se utilizam de técnicas de análise mais sofisticadas, mais flexíveis e mais robustas, não são realizados por educadores, mas por pesquisadores de outras áreas que se debruçam sobre o objeto educação (economistas, físicos, estatísticos, sociólogos, psicólogos, etc.). Com isto, interpretações e teorizações nem sempre incorporam as discussões em pauta no campo das reflexões sobre a educação.

Esse conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato permite a compreensão da realidade em que nos encontramos. Análises, a partir de dados quantificados, contextualizadas por perspectivas teóricas, com escolhas metodológicas cuidadosas, trazem subsídios concretos para a compreensão de fenômenos educacionais (GATTI, 2004)

1.20 ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA

Com relação ao ensino de língua japonesa no Brasil, estudiosos apontam que o seu início aconteceu junto com o movimento de imigração dos japoneses para o Brasil, em 1908 (MORATO, 2011). Segundo eles, em relatos não oficiais, havia planos entre os próprios japoneses em manter a educação japonesa entre os imigrantes ainda dentro dos navios antes de desembarcarem no Brasil. Nas escolas comunitárias das colônias japonesas, o idioma era ensinado com a perspectiva da língua materna, a principal para comunicação, já que a maioria dos imigrantes pretendia retornar ao Japão (MORATO, 2011).

De acordo com Yoshikawa (2012), inicialmente o ensino de língua japonesa no Brasil era voltado para os descendentes de japoneses que procuravam a escola para aprenderem a ler e escrever e pouca importância era dada à oralidade da língua.

É relevante dizer que após a Segunda Guerra Mundial surgiu uma diferente maneira de desenvolver o ensino de japonês no Brasil, o qual passa a ser ensinada como língua estrangeira com a finalidade de transmitir a cultura japonesa (MORATO, 2011). A situação sócio econômica dos anos 1970 fez a procura pela língua japonesa se estender aos brasileiros não-descendentes de japoneses, por isso, o ensino de japonês visa, assim, atender ao público descendente que não usa o japonês em família e aos não nikkeis que sem conhecimento prévio da língua (DOI, 2006).

A grande mudança começa a partir da década de 1990, quando surgem escolas públicas que passam a oferecer o japonês como opção de língua estrangeira. E hoje, apesar de serem proporcionalmente menores, só nestas instituições estudam 25% dos estudantes de japonês. Nas pesquisas da Fundação Japão de 2009, 2014 e 2017, que há uma tendência de aumento, tanto dessas instituições quanto de alunos que as frequentam (YOSHIKAWA, 2020).

Segundo Yoshikawa (2012) a formação dos docentes de língua japonesa no Brasil é realizada oficialmente em cursos de formação de professores nas universidades que ensinam a língua, a literatura e a cultura japonesa em seu curso de Letras-Japonês. Porém, devido à escassez, por um lado, de cursos direcionados aos professores desta língua, e por outro, de profissionais com habilitados na área que desejam lecionar nas escolas estaduais, os professores atuantes possuem formações diversificadas e não especificamente em ensino de língua japonesa. (YOSHIKAWA, 2012)

Joko e Sekino (2008) também indicam que, após a segunda guerra mundial, o tratamento da língua japonesa está mudando de língua de uma comunidade específica para língua ensinada na comunidade brasileira em geral. Isso reforça a necessidade de instituições de ensino superior manterem os cursos de licenciatura em diversas línguas estrangeiras como formação de professores de instituições públicas e privadas de ensino conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases, como formação superior.

1.2.1 SOBRE DADOS QUANTITATIVOS LOCALIZADOS

Embora não haja estudos específicos com análises quantitativas, algumas informações foram encontradas sobre o tema referido nos estudos de Morato (2011).

A autora afirma que os alunos em sua maioria responderam ter escolhido estudar a língua por terem principalmente interesse cultural (MORATO, 2011). E prossegue afirmando que deve-se levar em consideração que o perfil dos estudantes de língua japonesa na atualidade é completamente diferente dos tempos iniciais. Hoje o interesse pela língua japonesa não está restrito apenas aos descendentes.

Em relação aos números, Moriwaki e Nakata (2008) observaram como sendo de 54% o interesse cultural como causa da motivação pela busca do curso de língua japonesa, superando o interesse originado por ser nikkei, que foi de 9%.

Especificamente sobre a Universidade de Brasília, embora o curso complete 25 anos de funcionamento no ano de 2022, somente uma informação referenciada de entrevista com a professora Suzuki foi localizada, que observa que, na sua percepção, o percentual de seus alunos descendentes é de apenas 22%, de acordo com os registros das turmas em que atuou desde 2009 (MORATO, 2011).

Dessa forma, justifica-se a necessidade de conhecer os interesses desse novo perfil de alunos, que serão os futuros professores de língua japonesa, especialmente considerando o novo cenário de estudo e importância da língua japonesa.

2. METODOLOGIA

Para o levantamento dos dados, a metodologia selecionada para condução deste trabalho foi a quali-quantitativa, considerando que este trabalho tem como objeto de estudo dados do perfil estudantil para análise mais aprofundada dos temas detalhados. O objetivo básico da análise é obter conclusões a partir dos dados apresentados.

Como método de escolha foi selecionado o questionário, que tem sido largamente utilizado na pesquisa e oferece várias vantagens, por serem menos ameaçadores que observações, também são úteis quando o pesquisador tem recursos limitados e pouco tempo, em contrapartida tornam difícil garantir uma interpretação consistente pelos participantes, por causa de sua generalidade (BARCELOS, 2001).

Foi selecionado o tipo questionário de resposta fechada, com questões de múltipla escolha, que possui como vantagens a rapidez e facilidade de aplicação, processo e análise um menor risco de parcialidade do entrevistador. Também apresentam pouca possibilidade de erros, mas podem conduzir a uma polarização de respostas em relação a um leque de opiniões (CARMO, 2013).

Para melhor tabulação de dados, o questionário foi produzido, aplicado e distribuído de forma não presencial com utilização da plataforma *Microsoft Forms*, que foi desenvolvida especificamente para criação de formulários online utilizada dentro da plataforma Teams disponibilizada pela UnB. Essa plataforma permite o preenchimento somente por acesso institucional garantindo a confidencialidade dos dados e limitação de acesso.

O questionário contendo 12 questões foi aplicado aos estudantes. Foram solicitadas as informações básicas dos participantes como idade, gênero, e outras mais específicas como o nível de japonês, ascendência nipônica, interesses e experiências em relação ao idioma.

A pesquisa foi realizada com estudantes voluntários da Universidade de Brasília das turmas de Japonês 1. Ou seja, os alunos do primeiro semestre do Curso em questão.

Foi utilizada apenas esta turma a fim de abordar o perfil de ingressantes, pois alunos de semestres mais avançados já possuem experiências e vivências

que não representam a realidade idêntica a de seu momento de entrada na universidade.

Em relação a motivação para entrada no curso, o questionário foi de resposta fechada, com somente uma opção de escolha, a que mais representasse a realidade da situação do estudante.

Quanto aos interesses pessoais, como o objetivo era a investigação aberta, os alunos puderam selecionar quantas opções fossem de seu gosto pessoal dentre os itens abarcados.

Para a concretização dos propósitos deste trabalho foram estabelecidos os seguintes passos:

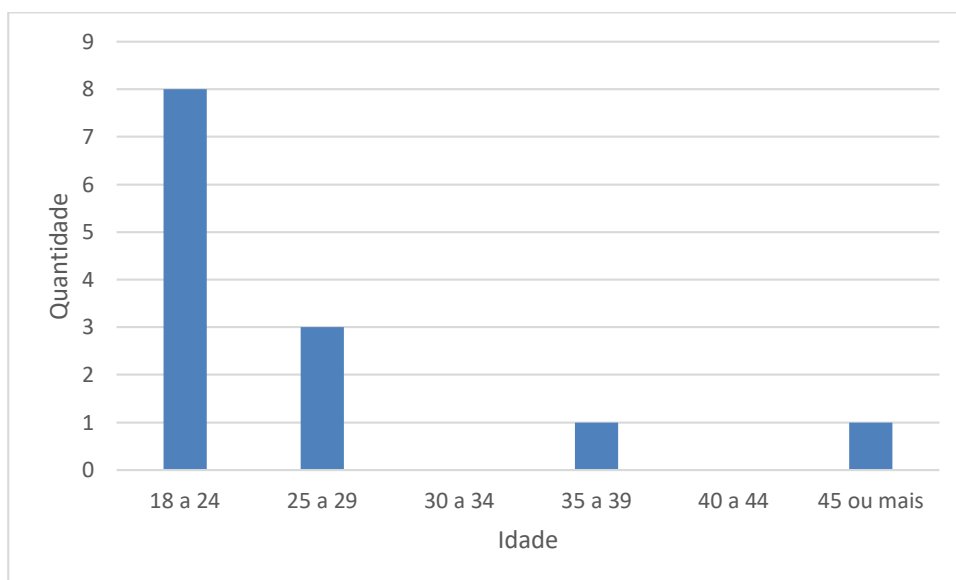
- escolha do método de pesquisa a ser utilizado;
- delimitação do público alvo de acordo com os problemas levantados na pesquisa;
- elaboração do questionário;
- aplicação do questionário;
- levantamento dos dados dos estudantes;
- análise dos dados levantados;
- relato das perspectivas futuras em relação ao tema levantado.

O questionário utilizado encontra-se no Apêndice 01.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 16 alunos da turma, 13 responderam ao questionário, o que representa mais de 80% dos discentes da turma.

Figura 1 – Dados de faixa etária



Quanto à idade, 85% dos estudantes faixa etária entre 20 e 30 anos, tendo nascido próximo aos anos 2000. Esses dados apresentam semelhança com o encontrado no perfil dos alunos ingressantes no Curso de Letras-Japonês da UnB de 2015 a 2020, com uma concentração de estudantes na faixa de até 30 anos. (UNB, 2022). Esses dados também são corroborados pelo encontrado por Sekino e Joko (2012), considerando a idade dos alunos que ingressam na UnB, sua faixa etária está entre 18 e 22 anos, salvo algumas exceções.

Quanto à distribuição por gênero, de modo geral, a proporção entre homens e mulheres não é equilibrada, com uma porcentagem maior de estudantes do gênero masculino. Esses dados apresentam ligeira diferença com o encontrado no perfil dos alunos ingressantes no curso de Letras-Japonês da UnB de 2015 a 2020, com uma população feminina variando de 40 a 55%. (UNB, 2022)

Figura 2 – Distribuição por gênero

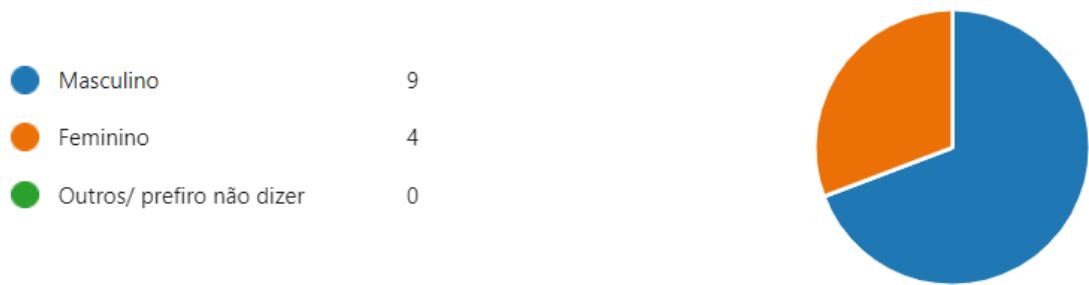


Figura 3 – Dados sobre ascendência



Quanto à ascendência japonesa, 15% dos alunos do curso é descendente de japoneses. Esse dado concorda com as estatísticas verificadas na USP (UEDA e MORALES,2006) com o aumento dos não descendentes no interesse de trabalhar profissionalmente com a língua japonesa frequentando um curso superior na área.

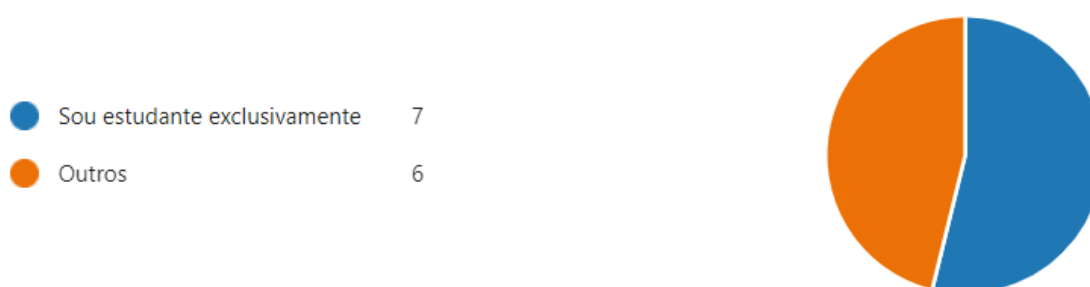
Esses dados também encontraram valor semelhante ao de estudantes *nikkei* (15%) na graduação, encontrado na pesquisa da Fundação Japão no ano de 2017.

Moriwaki e Nakata (2008) encontraram como fonte de interesse para a busca do curso de língua japonesa como ser *nikkei* sendo de 9%.

Ueda e Morales (2006) afirmam que essa ascensão de estudantes não descendentes pode significar uma maior aceitação do ensino da língua japonesa pela sociedade brasileira.

Hoje a influência da globalização e o alcance da disponibilidade da cultura a nível internacional fundamentam a escolha de uma língua estrangeira a partir de seu interesse cultural e não a sua etnia ou descendência.

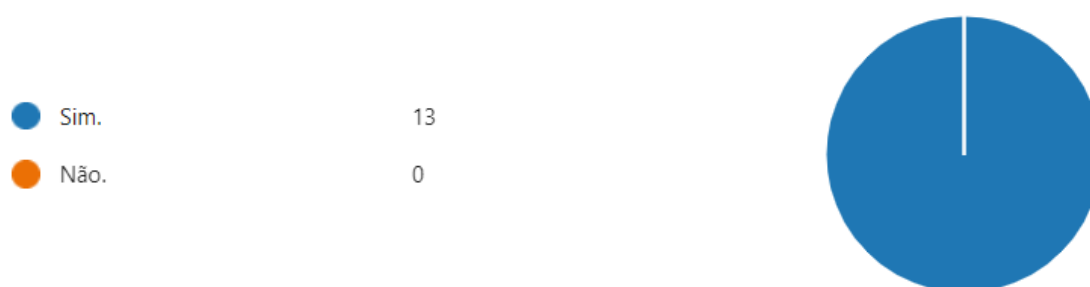
Figura 4 – Dados sobre profissão



Dados obtidos apontam também que 54% dos alunos não têm emprego fixo, em contraponto a 46% que trabalham. A condição de trabalho impõe limites ao turno em que o aluno pode estudar, portanto como o curso é realizado no período noturno, os estudantes têm a possibilidade de conjugar com a realização de atividade remunerada no período diurno.

Com relação à necessidade de trabalhar ao mesmo tempo em que se faz um curso superior, dentre os alunos das instituições públicas de ensino 40,3% trabalham enquanto avançam nos estudos (IBGE, 2020).

Figura 5 – Resposta à pergunta: Você gosta de anime e mangá?



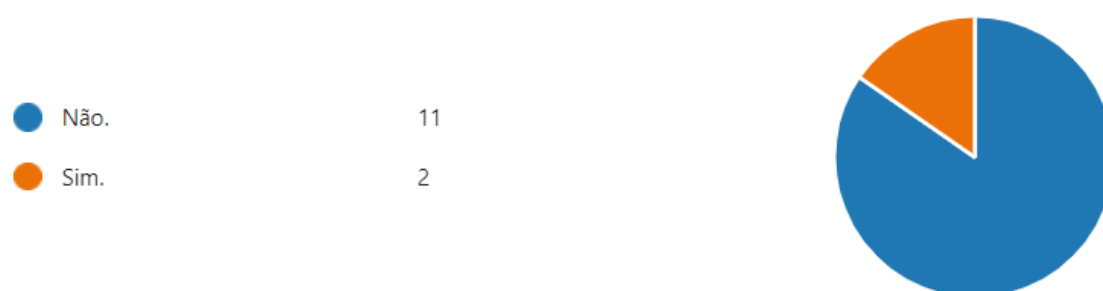
Sobre o interesse dos estudantes em anime e mangá, de forma unânime, 100% dos alunos afirmaram que gostam. Os resultados foram condizentes conforme o esperado e acima dos valores observados nos estudos anteriores de 2006 de Ueda e Morales. Isso se deu provavelmente por esta ser uma pergunta bem específica, objetivo de nossas investigações, mas que não foi realizada em outros estudos, portanto, não tendo outra base de igual nível comparativo.

Iwakami (2012) observou no perfil dos estudantes do curso de extensão da Universidade Estadual do Ceará que entre os motivadores para o início da aprendizagem do japonês, um elemento da cultura popular japonesa

contemporânea se destacava: o gosto pelo mangá e anime.

Hayashi (2016) em pesquisa realizada com os concluintes da UnB, encontrou que os aprendizes afirmaram que a cultura *otaku*¹ foi o fator crucial que despertou, inicialmente, a curiosidade para entender a língua japonesa, e, posteriormente, os motivaram a iniciar seus estudos da língua-cultura japonesa.

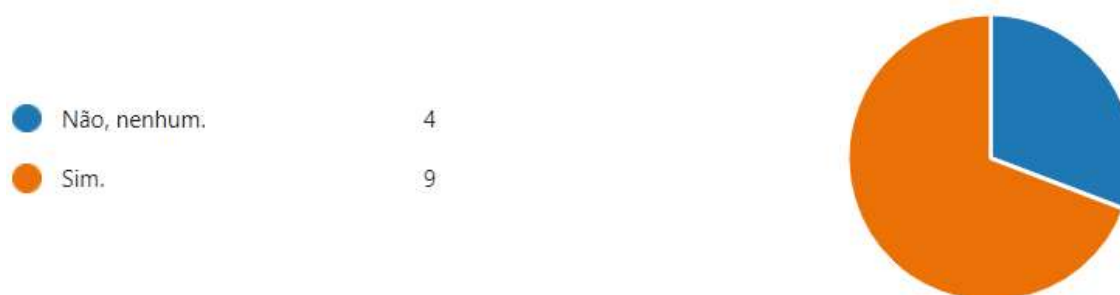
Figura 6 – Resposta à pergunta: Você já esteve no Japão antes?



Quanto à experiência de ter visitado o Japão, apenas 15% dos alunos do curso já teve a oportunidade de conhecer o país. Essa falta de acessibilidade pode ter como uma das causas a indisponibilidade de recursos financeiros, visto que a maioria dos alunos são jovens e responderam que ainda não trabalham.

Nesse sentido é importante frisar que o apoio governamental é de fundamental importância, para que esses estudantes possam ter a oportunidade de realização de um intercâmbio cultural.

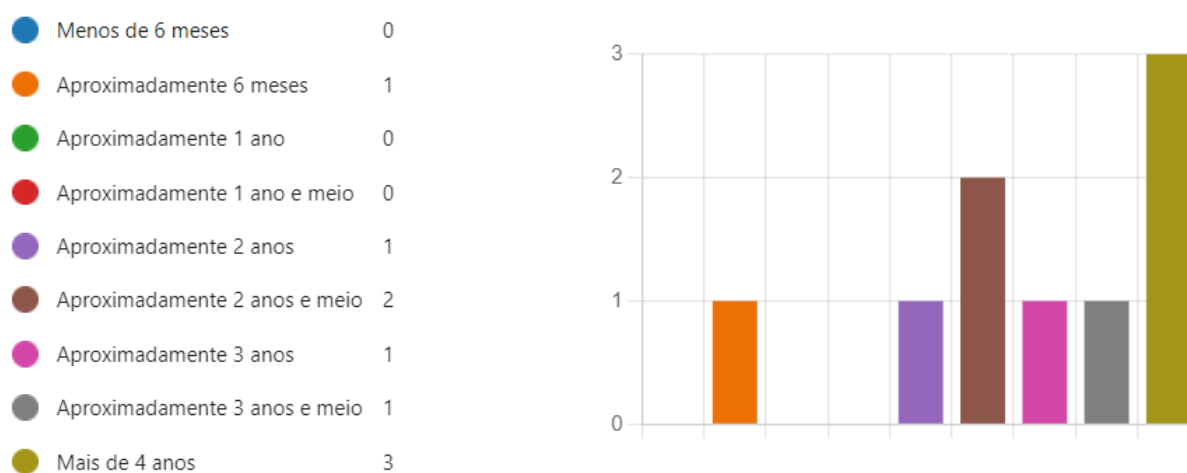
Figura 7 – Resposta à pergunta: Você já tem algum conhecimento de língua japonesa?



¹ Com a difusão do mangá de forma globalizada essa denominação foi adotada no Brasil pelos grupos de fãs de anime e mangá.

Sobre os conhecimentos prévios da língua, foi visto que a maior parte dos estudantes (69%) já havia estudado o japonês antes de entrar na universidade. Esses dados são semelhantes aos encontrados no perfil de estudantes da UFAM (73%) (AGUIAR, 2021)

Figura 8 – Resposta à pergunta: Por quanto tempo estudou antes de ingressar nesse curso?



Em relação ao tempo de estudo dos alunos que frequentaram escolas regulares encontrou-se concentrado na faixa de mais de 2 anos a mais de 4 anos, ou seja, são pessoas com bastante dedicação no estudo do idioma.

Este dado é de extrema importância para os professores do curso, pois nesse caso temos uma situação de sala de aprendizagem em multinível, o que traz desafios à prática de ensino.

Em suma, o professor multinível é aquele que promove espaço amplo para o uso da língua a partir da participação de seus alunos e lhes fornece oportunidades para que eles criem uma maior independência em relação à figura docente; diferentemente do professor do modelo tradicional (SILVA, 2021).

O desafio se torna ainda mais extenuante quando o grupo em questão for composto por adultos, por estarem esses sendo inseridos em um ambiente de aprendizado inovador (SILVA, 2021) o que pode resultar em um número maior de evasão, à medida que as expectativas de aprendizado dos alunos mais experientes não sejam atendidas.

Os fatores afetivos se enquadram na interação e no interesse dos alunos motivando e os impulsionando no desejo de aprender.

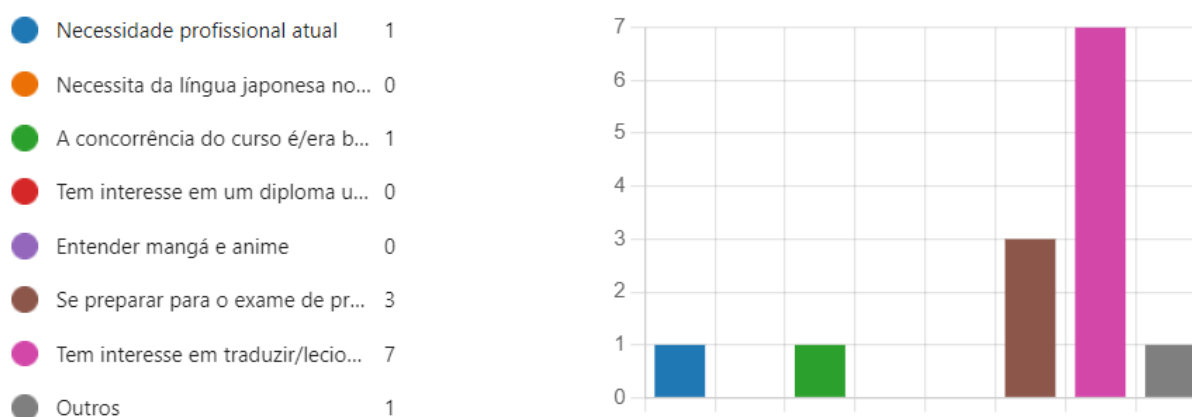
Por exemplo, nos estudos realizados por Brito (2013), um estudante do curso de Letras-Japonês da UnB da UnB, um aluno desistente relatou especificamente da seguinte maneira “Desmotivei-me, pois entrei em um curso em que possui um plano de aula obsoleto e não atendia as minhas expectativas quanto à inovação da forma de aprender um idioma estrangeiro.”

Onde estudou? (escreva o nome da escola ou curso)	Quantidade
Bunkyo de Taguatinga e UnB idiomas	1
Kumon	1
CIL do Paranoá	1
Escola Modelo de Brasília, Saitama Daigaku no Japão.	1
Cooplem Idiomas	1
CIL GAMA	1
CIL recanto, escola modelo	1
Vídeo aulas no youtube e aplicativo Bunpou	1
Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga	1

Tabela 1 – Resposta do local onde estudou japonês antes

Quanto a instituição em que estudou antes de ingressar na UnB, 44% de alunos são ex-estudantes dos CILs (Centro Interescolar de Língua), 11% é autodidata e 55% são de escolas de idiomas. Nesse caso é possível perceber o quanto à influência do CIL é importante na comunidade para a divulgação e acesso ao conhecimento do idioma. Esses resultados tornam visível a importância da inclusão da língua japonesa no CIL no Distrito Federal a partir de 2011, como forma de acesso e democratização do idioma japonês.

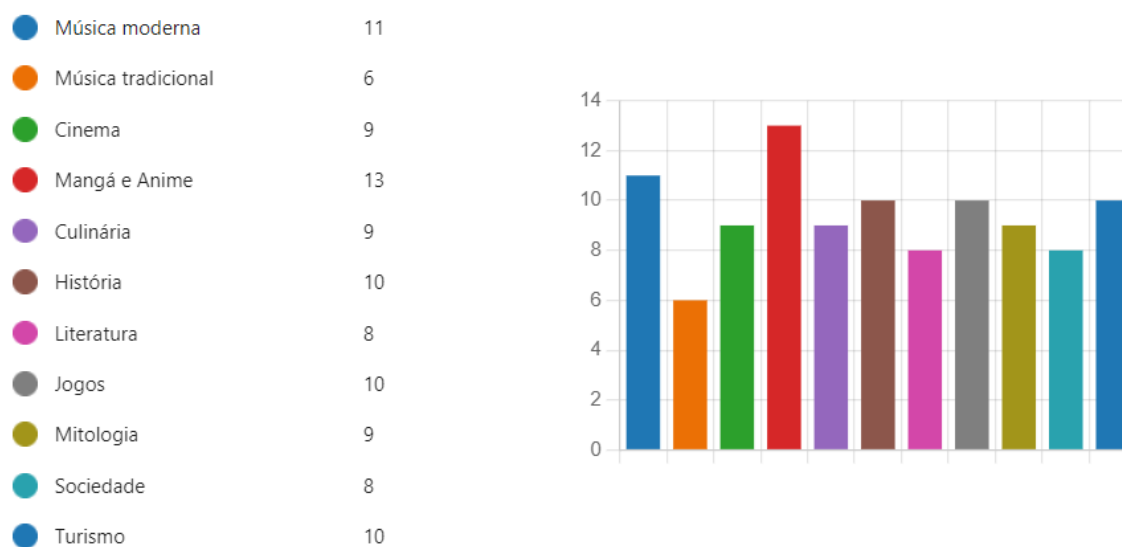
Figura 9 – Sobre a motivação para ingresso no curso.



Sobre a motivação para o ingresso no curso, a maior parte dos estudantes (61%) tem a intenção de utilizar seus conhecimentos acadêmica ou profissionalmente. É interessante verificar que os ingressantes veem no curso uma oportunidade de carreira profissional, o que pode ser confirmado por exemplo, pela falta de professores de língua japonesa devidamente habilitados: nem todas as unidades do CIL oferecem o curso de língua japonesa. Segundo Yoshikawa (2012) há escassez de mão de obra especializada.

Além dos motivos apresentados, um estudante não selecionou nenhuma das opções mostradas e escreveu especificamente “objetivo de aprender mais sobre o oriente, sua língua, cultura e história”. Isso nos mostra a importância que o fator cultural tem para esse participante. Os estudos de caso realizados por Brito (2013) também apontam que a principal motivação dos cinco ex-alunos para o ingresso no curso de Letras-Japonês da UnB foi o interesse pela cultura japonesa.

Figura 10 – Interesses selecionados pelos ingressantes.



Por fim, foi apresentada uma lista para que escolher livremente sobre os seus interesses em relação à cultura japonesa. Entre os maiores interesses estão anime e mangá, música moderna, jogos, história e turismo.

Ou seja, conforme resultados encontrados por Hayashi (2015), o fator da cultura japonesa é a força motriz para ingresso dos aprendizes no curso de licenciatura em língua japonesa, porém, como já dito, não é qualquer aspecto da língua-cultura, mas sim a cultura pop contemporânea.

Iwakami (2012) afirma que o interesse inicial dos alunos em conhecer e fazer a leitura do *mangá* em língua japonesa vai evoluindo para o interesse em conhecer e entender a cultura japonesa e fazer uso da língua para a comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação os objetivos específicos conseguimos alcançar a verificação de dados básicos dos estudantes; a observação da quantidade de alunos que possuem descendência nipônica e também a sondagem de interesses e conhecimento prévio dos estudantes.

Em relação às perguntas da pesquisa, foi possível verificar - quem é o ingressante do curso de Letras-Japonês da UnB dentro de um recorte sincrônico. Também foi possível verificar - qual o seu interesse e experiência prévia com o idioma.

De forma inesperada, observamos também que grande parte dos estudantes já tinham conhecimento sobre a língua japonesa antes do curso. E também observamos que seus interesses e experiências relacionados são um dos principais motivadores de busca pelo aprendizado de língua japonesa, conforme observado em outros estudos.

Em relação à pergunta alvo motivadora para a realização desses estudos, nesse semestre foi possível confirmar que de todos os estudantes perguntados, todos gostam de anime e mangá. Essa particularidade foi reconfortante para a autora desse trabalho, que compartilha do desejo de divulgação e ampliação de acesso da cultura japonesa.

Como limitação primordial da pesquisa temos a limitação de tempo, pois um assunto tão extenso necessitaria de mais tempo para ser analisado. Inclusive, o tempo disponibilizado para a coleta dos questionários dos estudantes foi reduzida, o que poderia ser um dos motivos para o não preenchimento pelos últimos três estudantes do curso.

Outro fator limitante foi justamente essa incompletude dos dados dos estudantes que não preencheram a pesquisa, mesmo sendo poucas perguntas e a solicitação de preenchimento ter sido enviada individualmente a cada um dos alunos por meio digital.

Apesar da pesquisa ter como objetivo a verificação do perfil dos estudantes, a amostra considerada é pequena. Além disso, entendemos que o perfil é variável, portanto, os dados que foram encontrados neste semestre podem não ser os mesmos em outros momentos, já que este representa um recorte sincrônico.

Ainda como limitação, temos o fato de, mesmo sendo um assunto de importância, existem poucos dados disponíveis tanto sobre o perfil geral dos estudantes da UnB, quanto dados sobre estudantes do curso de Letras-Japonês da UnB.

Os dados encontrados das pesquisas da Fundação Japão são generalistas, basicamente sobre consulta às instituições de ensino, portanto não abordando questões específicas, e não fornecem uma margem de comparabilidade para outros estudos.

Esperamos que este estudo seja um norte para o início de estudos de acompanhamento relativo às características dos estudantes do curso, que abordem dados gerais e não somente sob a perspectiva exclusiva de ensino-aprendizagem.

Merece acompanhamento e evolução o perfil do interesse dos estudantes, considerando que o fator afetivo possui um papel importante no processo de ensino-aprendizagem.

Descobrir as características do corpo discente do curso traz uma visão mais humanizada para a prática pedagógica, e por isso mesmo pode ser uma ponte de conexão entre o professor e os alunos, servindo como ponto de reflexão sobre a *práxis*.

Consideramos também ser de extrema relevância a sondagem em relação aos conhecimentos anteriores de língua japonesa, pois, servem como fundamento para a estratégia de planejamento de aulas pelos professores do curso.

O estudo poderia ser ampliado para abordagem de aspectos iniciais de ingressantes nos próximos semestres, podendo ser disponibilizados no site do curso também servindo como memória de dados.

Grupos de pesquisas que realizam estudos sobre crenças, motivações e desempenho acadêmico também podem se beneficiar da disponibilização desses dados.

Por fim, salientamos também que a motivação cultural, em particular aquela baseada na cultura do mangá e anime pode trazer benefícios em sua utilização

na sala de aula. Como indica Iwakami (2012) que a absorção da cultura *do mangá* e do *anime* pelo público jovem traz elementos da fala japonesa contemporânea para a sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, B. A. *A motivação e aprendizagem: estudo de caso dos alunos do curso de língua e literatura japonesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)*. HON NO MUSHI-ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES JAPONESSES- ISSN 2526-3846, v. 5, n. 9, p. 72-102, 2020. 2010 [on-line]. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/8195/>> Acesso em 12 jul. 2022.

BARCELOS, A. M. F. *Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.

BELOTTI, S. H. A. ; FARIA, M. A.. *Relação Professor/Aluno*. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 1 – nº 1 - 2010

BRITO, L. G. F. *Breve reflexão sobre 5 estudantes que abandonaram o curso de Graduação e Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília: estudo de caso*. 52 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7124/1/2013_LeandroGuedesFonsecaDeBr ito.pdf> Acesso em 11 ago. 2022.

CARMO, V. 2013. *O uso de questionários em trabalhos científicos*. Disponível em: <[http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_e _trabalhos_cient%edficos.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_e_trabalhos_cient%edficos.pdf)>. Acesso em: 26/05/2022.

DE BARROS JÚNIOR, N. F. . *A construção do perfil demográfico no contexto escolar*. In: Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória: UFES/AGB, 2014 Disponível em:

<http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404699633_ARQUIVO_Ac onstrucaodoperfildemograficonocontextoescolar.pdf> Acesso em 12 jul. 2022.

DOI, E.T. O ensino de japonês como língua de imigração. In: Estudos Lingüísticos XXXV, 2006, pp. 66-75.

GATTI, B A. *Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa* 2004, v. 30, n. pp. 11-30. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100002>>. Acesso em 12 jul. 2022.

GATTI, B. A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Liber Livro, 2012.

HAYASHI, R. K. S. *Interculturalidade e crenças sobre o ensino a aprendizagem de língua japonesa: a língua cultura como causa*. *Muitas Vozes*, v. 5, n. 1, p. 61-81, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . *Censo Brasileiro de 2020*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,1,2,-2,3,4,13,48,128&ind=4699>> Acesso em 11 ago. 2022

IWAKAMI, L. T. *UMA experiência de ensino da língua japonesa no nordeste: o Curso de Japonês da UECE no núcleo de línguas estrangeiras da Universidade Estadual do Ceará*. In: MUKAI, Yûki; JOKO. Alice Tamie; PEREIRA Fausto Pinheiro. (Org.). *A Língua Japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem*. 1ªed. Campinas - SP: Pontes Editores, 2012, v. 1, p. 55-77.

JOKO, A. T.. (comunicação pessoal, 26 de julho de 2022).

MORATO, G. A. A. *Situando a língua japonesa no contexto da história do ensino de línguas no Brasil*. *História do Ensino de Línguas no Brasil*, n. 5, 2011.

Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-5-no-5-12011/190-situando-a-lingua-japonesa-no-contexto-da-historia-do-ensino-de-linguas-no-brasil#:~:text=As%20classes%20de%20ensino%20de,com%20os%20filhos%20em%20casa>>. Acesso em 28 jul. 2022.

MORIWAKI, R. ; NAKATA, M. *História do Ensino da Língua Japonesa no Brasil*. Campinas, SP. Editora Unicamp, 2008

RAMOS, L .H. M. *O papel de um curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa numa instituição pública de ensino: estudo de caso*. 2018. 52 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa) Universidade de Brasília, Brasília, 2018 Disponível em <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23252/1/2018_LeticiaHarumiMatsunagaRamos_tcc.pdf> Acesso em 11 ago. 2022.

SANDES, F. N.; CAMPOS, D. S. C.. *A investigação do perfil dos alunos como estratégia de ensino de língua inglesa no ensino superior*. Humanidades & Inovação, v. 5, n. 9, p. 18-29, 2018. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/836>> Acesso em 12 jul. 2022.

SEKINO, K. JOKO, A. T. *A formação de professores e a reforma curricular em letras-japônês na UnB*. In: MUKAI, Y. JOKO, AT PEREIRA, FP (Orgs.). *A Língua Japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem*. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 33-54, 2012.

SILVA, R. C. *O ambiente de sala de aula multinivelado e o ensino de língua estrangeira - metodologia multinível*. Rio de Janeiro, 2021, 36 f. (Trabalho de conclusão de Graduação) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/14834>> Acesso em 11 ago. 2022.

UEDA, N. N e MORALES, L. M.. *A presença da mídia na socialização contemporânea dos jovens: o caso do animê como convite ao estudo da língua japonesa*. Estudos Japoneses , São Paulo, n. 26, pp. 75-96, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/141738>> Acesso em 12 jul. 2022.

YOSHIKAWA, M. E. I. *O ensino de língua japonesa nas instituições de ensino do Brasil: a nova tendência verificada no perfil de professores e alunos*. In: AKAMINE, Ayako; NAGAE, Neide H. (org.). "Estudos Japoneses em foco: Singularidades e Trajetórias contemporâneas", SP:FFLCH/USP, p. 526-538, 2020.

YOSHIKAWA, M. E. I. *O ensino-aprendizagem de língua japonesa como língua estrangeira no Brasil—com enfoque na formação docente das escolas estaduais*. In: MUKAI, Y. JOKO, AT PEREIRA, FP (Orgs.). *A Língua Japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem*. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 17-32, 2012.

APÊNDICE 1 – Questionário

QUADRO 1 –QUESTIONÁRIO

	Conteúdo
Apresentação	<p>Convido vocês a participarem desta enquete sobre a demografia do curso de Letras- Japonês da Universidade de Brasília. Sua participação é de suma importância para essa pesquisa, pois nos ajudará a traçar melhor o perfil dos alunos do nosso curso. Todas as informações fornecidas são confidenciais e o seu nome ou qualquer outra informação sobre a sua identidade não será utilizada ao reportarmos ou discutirmos as estatísticas desta pesquisa. Agradecemos a preciosa colaboração na realização desta pesquisa.</p>
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	<p>Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa, sob a demografia do Curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília e sob a responsabilidade do pesquisador estudante Gisele Peixoto. O projeto nos ajudará a traçar melhor o perfil dos alunos do nosso curso. Os dados serão mais uma ferramenta para orientar os docentes em ações mais efetivas no ensino de língua japonesa. O objetivo desta pesquisa é traçar o perfil dos ingressantes do curso. O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação se dará por meio de fornecimento de informações de dados pessoais, faremos perguntas sobre a sua formação, emprego, conhecimento e experiências com a língua japonesa neste formulário, com um tempo estimado de 5-8 minutos para sua</p>

	<p>realização.</p> <p>Não são esperados riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Se o(a) senhor(a) aceitar participar, estará contribuindo para traçar melhor o perfil dos alunos do nosso curso. O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento nem despesas por sua colaboração. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Caso concorde em participar, pedimos que concorde com a participação nesta pesquisa após recebido o esclarecimento.</p>
--	---

Identificação - feita automaticamente pelo formulário

Pergunta 1	<p>Você aceita participar desta pesquisa?</p> <p>() Tendo recebido as informações sobre a minha contribuição nesse estudo , ACEITO participar desta pesquisa.</p> <p>() NÃO ACEITO participar desta pesquisa.</p>
Pergunta 2	Qual sua data de nascimento?
Pergunta 3	<p>Qual seu gênero?</p> <p>()Feminino () Masculino () Outro/prefiro não responder</p>
Pergunta 4	<p>É estudante exclusivamente?</p> <p>() Sim () Não</p>
Pergunta 5	Tem ascendência japonesa?

	() Sim () Não
Pergunta 6	<p>Por que escolheu o Curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Japonesa?</p> <p>Qual alternativa descreve melhor a sua situação?.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tem interesse em lecionar/traduzir • Necessidade profissional atual. • Outros. • Necessita da língua japonesa no dia a dia. • A concorrência do curso é/era baixa. • Tem interesse em um diploma universitário independente do curso • Entender manga e anime • Se preparar para o exame de proficiência/ melhorar o nível do japonês
Pergunta 7	<p>Já esteve no Japão antes?</p> <p>() Sim () Não</p>
Pergunta 8	<p>Você já estudou japonês antes?</p> <p>() Sim () Não</p>
Pergunta 9	<p>Se sim, onde estudou?</p>
Pergunta 10	<p><i>Por quanto tempo estudou antes de ingressar neste curso?</i></p> <p>Aproximadamente 6 meses</p> <p>Aproximadamente 1 ano</p> <p>Entre 1 a 2 anos</p>

	<p>Mais de 2 anos</p> <p>Entre 2 e 3 anos</p> <p>Mais de 3 anos</p> <p>Entre 3 e 4 anos</p> <p>Mais de 4 anos</p>
Pergunta 11	<p>Você gosta de anime e manga?</p> <p>() Sim () Não</p>
Pergunta 12	<p>Dentre a lista abaixo quais são os seus interesses pessoais na cultura japonesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música moderna • Música tradicional • Cinema • Manga e Anime • Culinária • História • Literatura • Jogos • Mitologia • Sociedade • Turismo

